



## TEMPORADA OSESP 2020 CORO DA OSESP

17.1 domingo 18H CORO DA OSESP

### CORO DA OSESP WILLIAM COELHO REGENTE

BOB CHILCOTT [1955]  
*Nova! Nova!* [1999]  
3 MIN

CHARLES STANFORD [1852-1924]  
*Justorum Animae* [1892]  
4 MIN

WILLIAM WALTON [1902-1983]  
*Set me as a Seal* [1938]  
4 MIN

JOÃO GUILHERME RIPPER [1959]  
*Crisálida* [2020] [ESTREIA MUNDIAL]  
4 MIN

ORLANDO DI LASSO [1532-1594]  
*Jubilate Deo a 4*  
2 MIN

GIOVANNI PIERLUIGI DA PALESTRINA [1525-1594]  
*Sicut Cervus*  
3 MIN

ESTÊVÃO LOPES MORAGO [1575-1630]  
*Versa est in Luctum*  
3 MIN

GIUSEPPE OTTAVIO PITONI [1657-1743]  
*Cantate Domino*  
1 MIN

JAMES MACMILLAN [1959]  
*O Radiant Dawn* [2007]  
3 MIN

EDWARD ELGAR [1857-1934]  
*They are at Rest* [1909]  
3 MIN

ORLANDO GIBBONS [1583-1625]  
*Almighty and Everlasting God*  
2 MIN

WILLIAM BYRD [1540-1623]  
*Agnus Dei* [1592-93]  
4 MIN

SIR HUBERT PARRY [1848-1918]  
*My Soul, There is a Country* [c1916]  
4 MIN

BOB CHILCOTT [1955]  
*Crisálida* [2020] [ESTREIA MUNDIAL]  
3 MIN

PETER ASTON [1938-2013]  
*Alleluia Psallat*  
3 MIN

### CHILCOTT *Nova! Nova!* STANFORD *Justorum Animae* WALTON *Set me as a Seal*

A vivência coral de Robert Chilcott [n.1955] é tão extensa que mesmo em um típico inglês, acostumado à tradição britânica de se cantar em coros desde a mais tenra infância, concordaria que seu caso é especial. Chilcott foi menino cantor do consagrado Coro do King's College de Cambridge e, dos 30 aos 47 anos, tenor do mundialmente aclamado King's Singers. *Nova! Nova!* narra a Anunciação de Maria, momento em que a futura mãe de Jesus recebe do anjo Gabriel a notícia de que ela, apesar de virgem — *in alba virtute* —, está grávida do filho de Deus. Mesmo assustada, Maria recebe com fervor a notícia e proclama: "Eis a serva do Senhor". A parte latina do texto "Salve, filha de Eva", introduzida pelas vozes masculinas, posteriormente repetidas como refrão por todo o coro, é entremeada pelo texto em inglês que narra o diálogo entre o anjo e Maria. Apesar da escrita modal simples, a obra é contrabalaceada por pulsação irregular, andamento bastante movido e muitas acentuações que demandam grande acúmulo energético, tornando sua performance vocalmente desafiadora mesmo para coros experientes.

"As almas dos justos estão nas mãos de Deus onde mal algum os atingirá e, embora pareçam mortos, estão em paz." Primeiro do conjunto de *Três Motetos Latinos* de Charles Stanford [1852-1924], *Justorum animae* constitui-se dos versos advindos do *Livro da Sabedoria*, volume bíblico deuterocanônico, isto é, que entrou no cânone religioso em um segundo momento. No rito católico, é comumente utilizado nas partes litúrgicas que lembram as almas ou mesmo na missa de réquiem — o próprio Brahms utiliza o mesmo texto na fuga final do terceiro movimento de seu célebre *Ein Deutches Requiem* (Um Réquiem Alemão). Stanford divide este moteto em quatro seções de temperamentos distintos, conferindo enorme força poético-musical a cada verso bíblico: a primeira parte alienta a serenidade dos justos e a grandiosidade de Deus; a segunda mostra o tormento do mal que já amaria atingir os virtuosos; a terceira traz o júbilo e o ambiente fúnebre daqueles que aparentemente estão mortos; e a quarta expõe a impossibilidade dos que repousam nas mãos divinas.

William Walton [1902-83] que, assim como Chilcott, iniciou-se na música através do canto coral ainda criança, escreveu obras para diversas formações vocais que vão desde a monumental *Belshazzar's Feast* para grande coro e orquestra (interpretada pela Oseps em 2019) a esta singela *Set me as a seal upon thine heart*. Esta última, uma das suas obras corais mais celebradas, utiliza alguns versos do *Cântico dos Cânticos* que integra a bíblia hebraica e o *Antigo Testamento* cristão. Walton foi fortemente influenciado por Stravinsky, Ravel e Elgar e desenvolveu um estilo próprio, repleto de ricas nuances harmônicas, linhas melódicas angulosas e uma sensualidade muito característica. Essa sensualidade conjugou-se com o texto bíblico de forma eficiente e decorosa, já que o *Cântico dos Cânticos* é conhecido por seus versos que expõem o amor e os desejos humanos. "Coloque-me como um selo em seu coração" principia o tenor de forma apaixonada. E sendo o amor forte como a morte — como deixam claro algumas das dinâmicas e articulações escolhidas pelo compositor — "inundação alguma pode afogá-lo". Pouco antes do fim da peça, os contraltos em voz quente e sedutora antecipam um pequeno, mas lindo solo de soprano que indiscutivelmente ecoa de forma literal à declaração inicial do tenor.

WILLIAM COELHO

### RIPPER *Crisálida*

Comecei a escrever *Crisálida* em novembro de 2020, quando estava em Lisboa acompanhando os ensaios e apresentações do monodrama *Cartas Portuguesas* na Gulbenkian, hoje me encontra daquela fundação e da Oseps, que me vem junta com uma nova estreia. Eu havia utilizado a melodia em um dos movimentos de minha *Suite para Cordas*, também composta no ano passado. Logo ao começar a trabalhar sobre o texto poético, fui tomado pela frase "Voa livre enquanto é madrugada/As asas que te levam livre soam como sussurrar". As alterações sugeriam o farfalhar inaudível das asas de uma borboleta, este ser alado improvável que tem origem em uma lagarta. Pensei nos casulos que construímos e as metamorfoses pelas quais passamos durante a vida. E não seria a própria vida um casulo que a morte rompe? Voltei ao Rio com a poesia inacabada na mala. Pouco dias depois, meu pai faleceu e, a partir daí, o texto ganhou todo o sentido que, de alguma forma, eu já intuía. *Crisálida* é dedicada a ele, ao amor e na saudade. Era madrugada quando partiu de asas abertas.

JOÃO GUILHERME RIPPER  
COMPOSITOR, DIRETOR DA SALA CECÍLIA MEIRELES E  
PRESIDENTE DA ACADEMIA BRASILEIRA DE MÚSICA.

LASSO *Jubilate Deo a 4*  
PALESTRINA *Sicut Cervus*  
MORAGO *Versa est in Luctum*  
PITONI *Cantate Domino*  
MACMILLAN *O Radiant Dawn*  
ELGAR *They are at Rest*  
GIBBONS *Almighty and Everlasting God*  
BYRD *Agnus Dei*  
PARRY *My soul, there is a Country*  
CHILCOTT *Even Such is Time*  
ASTON *Alleluia Psallat*

O moteto *Jubilate Deo* foi publicado em 1585 como uma canção sacra na mesma coleção que incluía a famosa *Lamentatione Jeremiae Prophetae* (Lamentações do Profeta Jeremias) e mostra muito da capacidade criativa e, ao mesmo tempo, aglutinadora de influências de que Lasso [1532-94] dispunha. Misturando os gostos flamengo, francês e italiano, Lasso desenvolvendo seu estilo composicional imitativo de forma extremamente habilidosa, num contraponto rico sem, todavia, lançar mão de seus tão característicos movimentos cromáticos e progressões harmônicas surpreendentes — que nasceriam também das mãos caprichosas de compositores contemporâneos seus como Lucca Marenzio e Carlo Gesualdo. Tendo como texto central parte do Salmo 100 ("Louvai a Deus toda a terra com júbilo"), é natural que a escrita tenda então ao caráter exultante, porém sério e baseado no decoro que o texto poético demanda.

"Como a corça anseia pelas nascentes", também os compositores concebem por textos poéticos que deem vida a sua música. Considerado por muitos como o coração do *Antigo Testamento*, o *Livro dos Salmos* foi fonte de inspiração para um sem número de compositores levarem a pena à mão, como é o caso de Lasso e de Pitoni neste programa, mas também de Tallis, Byrd, Palestrina, Purcell, Schütz, Haydn, Mendelssohn, Schubert, Brahms, Dvořák, Holst, Bruckner, Franck, Saint-Saëns, Stanford, e do compositor brasileiro Ernani Aguiar. Assim como em toda a vastíssima produção musical de Palestrina [1525-94], *Sicut Cervus* expõe o completo domínio das técnicas do contraponto por parte do compositor italiano, sempre partindo da melodia como figura germinal da polifonia resultante. Além disso, a supremacia do texto é evidente e incontestável — a despeito da ausência completa de homofonia — e a economia de meios, como a quase ausente utilização de ornamentos, resulta numa clareza incomparável de textura e de inteligibilidade do texto. Neste salmo, as linhas melódicas caminham como quem busca por algo de maneira obstinada e resiliente, mas sem perder suas suaves personalidades. A elegância da corça que busca saciar sua sede, a fé inabalável daquele que busca a Deus e o domínio de Palestrina, que busca o controle perfeitivo e econômico da técnica composicional, se mesclam nesta obra de forma sublime.

De origem espanhola, Estêvão Morago [1575-1630] viveu toda sua vida em Portugal, onde foi mestre de capela da Catedral de Viseu entre o final do século XVI e o início do XVII. Mestre no tratamento das dissonâncias e inventivo na condução harmônica, *Versa est in luctum* e outros motetos, como *Oculus mei*, estão repletos de encaminhamentos harmônicos surpreendentes, semelhantes aos empregados por seu contemporâneo Gesualdo. Basicamente polifônicos, seus motetos entremeiam alguns momentos homofônicos, sempre com forte intuito poético e expressivo. Este moteto, como muitos dos seus, carrega momentos de grande tensão harmônica — e sua consequente distensão — através da exímia aplicação das dissonâncias originadas da sobreposição das linhas melódicas que, apesar de imitativas, são completamente independentes. O afeto melancólico expressa uma tristeza — *luctum* — continua em toda a obra sem se valer apenas das linhas de lamentação que, apesar de presentes, não são os pilares que sustentam o caráter lastimoso.

Compositor que também se iniciou na música como cantor de coro, quando contava apenas 5 anos de idade, aos 16 Pitoni [1657-1743] já ocupava o cargo de mestre de capela, sendo responsável por todo o serviço musical litúrgico, seja como organista, seja ensaiando e conduzindo os coros durante os serviços religiosos. Compositor prolífico, escreveu milhares de obras: centenas de missas e outras centenas de salmos e motetos. Mestre no contraponto palestriniano, que estudou profundamente por muitos anos, Pitoni também escreveu outras centenas de motetos homofônicos, como é o caso deste *Cantate Domino*. Ao contrário do que se possa imaginar, a aparente simplicidade desse tipo de escrita carrega, paradoxalmente, em si sua grande força: imagine o impacto de, numa ampla catedral, após uma sequência de partes polifônicas altamente intrincadas, ouvir um efusivo moteto no qual todos os cantores articulam juntos o mesmo texto e apresentam de forma exultante o penúltimo dos salmos numa fremente dologia. Impossível permanecer incólume após tal obra em uma catedral como a nossa majestosa Sala São Paulo.

O compositor escocês James Macmillan [n. 1959], impulsionado por sua fé católica, escreveu inúmeras obras sacras, dentre elas a premiada *Os Motetos de Strathclyde* (região ao sudoeste da Escócia) que contém o expressivo moteto *O Radiant Dawn*. Na Escócia, assim como na Noruega, Finlândia e Suécia, o mês de dezembro é escuro na maior parte do tempo e essa antítona, entoadada durante o período do Advento (que compreende os dias que antecedem a celebração do Natal), roça justamente pela luz do amanhecer. A alegria pelo nascimento do dia e a felicidade em celebrar o nascimento de Jesus, como luz do mundo, estabelece para os povos do extremo norte europeu uma analogia de simbologia ímpar e que Macmillan soube ambientar de forma simples, porém muito efetiva, neste pequeno moteto. O movimento conjunto e homofônico das vozes, as apoiações sobre a palavra *Dawn* (Crepúsculo), a apresentação e a resolução das dissonâncias entre contraltos e sopranos na palavra como (vinde), repetida insistentemente, e a alternância entre o *tutti* e as vozes femininas, criam uma paleta rica que explora as sonoridades do coro numa miríade de alusões pictóricas de intenso brilho.

Obra comissionada para o aniversário de morte da rainha Victoria, *They are at rest* se utiliza das primeira e terceira estrofes do poema homônimo, assinado pelo cardeal John Newman, para construir um atmosférico sereno daqueles que repousam no Jardim do Eden. Newman versou sobre assuntos ligados não apenas à teologia, mas também à filosofia, à literatura e especialmente à espiritualidade. Posteriormente beatificado por Bento XVI e recentemente canonizado pelo Papa Francisco, Newman demonstrava singular piedade e respeito pelas almas e é sobre o repouso delas que versa boa parte de sua obra. Aqueles que jazem nas grutas das montanhas do Jardim do Eden, repleto de serafins que ecoam hinos nas alturas, ouvem o murmurar do rio e não devem ser perturbados por evocações rudes e orações caprichosas. O tema também não era inédito para Elgar [1857-1934] e muito menos o consórcio entre as duas personalidades. Um ano antes o compositor já havia utilizado outro poema de Newman, *O Sonho de Gerontius*, em uma de suas mais exuberantes obras, que recebeu o mesmo nome. Por meio da obra poética de Newman e posteriormente através música de Elgar, o purgatório é transmutado, então, de um sinistro lugar no tempo e é espaço para um tranquilo e idílico estado de purificação espiritual.

A escrita de *Almighty and everlasting God* demonstra de maneira clara como a música inglesa da transição entre os séculos XVI e XVII se desenvolveu de maneira independente das tradições externas. Menos variada harmonicamente e não fundamentando sua poética em momentos de *word-painting* — artifício composicional através do qual o compositor desenha musicalmente o sentido da palavra que está sendo cantada — o moteto mostra-se muito distinto das obras de tradição germânica do mesmo período, apesar de Gibbons [1583-1623] conhecer e dominar todos os estilos então vigentes. Todavia, *Almighty and everlasting God* concentra sua força retórica no domínio magistral das técnicas de contraponto, no processo imitativo que guia o ouvinte na trama imbricada e independente das vozes e na força dos contornos motivicos. Mesmo tendo uma vida curta, falecendo aos 41 anos de idade, Gibbons aperfeiçoou os alicerces erigidos por Byrd e antecipou o que viria a ser considerado posteriormente como o período barroco através de John Blow e Henry Purcell.

A famosa Missa a 4 Vozes de Byrd [1540-1623] teve de ser desmembrada e ocultada, já que os conflitos religiosos resultantes da Reforma Protestante, que ocorria então em toda a Europa, incluindo a Inglaterra, poderiam comprometer, não apenas o compositor e o editor, mas qualquer um que fosse pego em posse de um material musical que tinha como base a tradicional missa católica. As 3 aparições do verso *Agnus Dei qui tollis peccata mundi* (Cordeiro de Deus que tiras o pecado do mundo) apresentam-se distintamente a 2, 3 e 4 vozes como era usual, mas o último verso, *Donna nobis, pacem* (Dai-nos a paz) recebe tratamento inovador, sendo estendido longamente e figurado sobre um motivo incessantemente repetido. Essa obstinação pelo último verso, apresentado como está, pode então ser tomado como uma mensagem do compositor àqueles que então perseguíamos os fiéis católicos: um clamor por misericórdia, paz e respeito, mas também por liberdade.

Primeiro de seu conjunto de motetos ainda pouco conhecidos *Songs of Farewell* (Canções de Despedida), *My soul, there is a country*, escrito no final da vida de Hubert Parry [1848-1918], carrega os versos do poeta seiscentista Henry Vaughan. *Canções de Despedida* foi composta durante a Primeira Guerra Mundial, enquanto vários alunos de Parry no *Royal College of Music* morriam na frente. O texto de aspecto belicoso carrega, em contrapartida, um caráter pacífico e cheio de bonança para aqueles que têm em Deus sua "fortaleza e calmária". Dentre seus muitos alunos, Vaughan Williams e Gustav Holst — e mesmo Elgar e Stanford, que eram grandes admiradores seus — herdaram muito de sua linguagem harmônica e tratamento melódico, ambos evidentes nesta peça. Sucessor do próprio George Grove — conhecido por seu *Dicionário de Música* — no *Royal College of Music* e professor na Universidade de Oxford, Parry é, sem dúvida, um dos muitos compositores deixados injustamente de lado no panteão dos grandes compositores.

No início deste texto já foi descrita a vasta experiência de Chilcott enquanto cantor de importantes coros ingleses durante décadas e como conhecedor da escrita coral. *Even such is time* foi composto no fim de período de 17 anos como tenor do King's Singers, quando então decide dedicar-se exclusivamente à composição. O texto é do explorador e poeta do final do século XVI, Walter Raleigh. Devido a um saque realizado em uma de suas expedições em busca do *El Dorado*, Raleigh foi condenado à morte e reza a lenda que, um dia antes de ser decapitado, deixou essa que seria sua canção de despedida: *Even such is time*. Inicialmente protagonizada pela voz doce mas sentenciosa dos barítonos, que descrevem o tempo sorrateiro e perverso, durante quase toda a obra as vozes femininas arpejam incessante e ciclicamente um mesmo acorde simulando a inexorabilidade do tempo. Na parte final, a fé em Deus salva "da sepultura, do pó e da terra" e um soprano solista desenha a mão divina que levanta o filho fiel.

Compositor, regente e editor de música barroca, Peter Aston [1938-2013] buscou nos *Fragments de Worcester* sua inspiração para o moteto *Alleluia Psallat*. Os *Fragments de Worcester* são uma compilação de músicas que datam do final do século XIII e início do XIV e que foram encontradas ou relacionadas à cidade de Worcester, no interior do Reino Unido. Após alguns ressonantes e categóricos "Aleluias!", o coro segue com diversas seções em pulsação irregular e acentuações deslocadas nas quais o texto central se desenvolve. "Soam as cítaras", "rufam os timpanos" e "canta esta família", assim o Coro da Oseps termina mais este programa, rendendo alegres e sonoros aluias por poderemos estar com nosso público, na nossa catedral, "juntos cantando felizes em harmonia".

WILLIAM COELHO



### CORO DA OSESP

Criado em 1994 e reconhecido hoje como referência em música vocal no Brasil, o grupo aborda diferentes períodos e estilos, com ênfase nos séculos XX e XXI e na obra de compositores brasileiros. Gravou CDs pelo Selo Oseps Digital, Biscoito Fino e Naxos. Entre 1995 e 2015, teve Naomi Munakata como Coordenadora e Regente. De 2017 a 2019, a italiana Valentina Peleggi assumiu a regência do Coro, tendo William Coelho como Maestro Preparador — cargo no qual ele continua na Temporada 2020-2021. Em 2020, o Coro se apresentou no Fórum Econômico Mundial, em Davos (Suíça), sob regência de Marín Alsop, Regente de Honra do Oseps.



### WILLIAM COELHO

Regente Preparador do Coro da Oseps, é doutorando em Musicologia e bacharel em Regência pelo USP. Foi professor de Regência na Universidade Federal de Juiz de Fora e é professor de Canto Coral na UNESP, de Regência na pós-graduação da Faculdade Paulista de Artes e professor convidado da Academia da Oseps. É Regente Titular da Eos Música Antiga USP e regente convidado das Orquestras Sinfônicas da USP e de Piracicaba. Foi finalista do Prêmio Jovem Talento 2019 da Revista Concerto e em 2020 regeu o Coro da Oseps no Fórum Econômico Mundial em Davos na Suíça.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO	FUNDAÇÃO OSESP
GOVERNADOR <b>JOÃO DÓRIA</b>	PRESIDENTE DE HONRA <b>FERNANDO HENRIQUE CARDOSO</b>
SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO	CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
SECRETÁRIO SERGIO SÁ LEITÃO	PRESIDENTE <b>PEDRO PULLEN PARENTE</b>
SECRETARIA EXECUTIVA CLÁUDIA PEDROZO	VICE-PRESIDENTE <b>STEFANO BRIDELLI</b>
	CONSELHEIROS ANA CARLEHA ABRÃO CELIA PARNES ENEIDA MONACO HELIO MATTAR JAYME GARTINKEL LUIZ LARA MARCELO KAYATH MÁRIO ENGLER MÔNICA WALDVOGEL PAULO CEZAR ARAGÃO PERGO ARIDA SERGIO SUCHODOLSKI TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS
	DIRETOR EXECUTIVO <b>MARCELO LOPES</b>
	DIRETOR ARTÍSTICO <b>ARTHUR NESTROVSKI</b>
	SUPERINTENDENTE <b>FAUSTO A. MARCUCCIARRUDA</b>

CORO DA OSESP
MAESTRO PREPARADOR <b>WILLIAM COELHO</b>
SOPRANOS ELIANE CHAGAS FLAVIA KELE DE SOUSA MARINA PEREIRA MAYNARA ARANA CUINI NATALIA AUREA ROXANA KOSTKA VALQUIRIA GOMES VIVIANA CASAGRANDE
CONTRALTOS / MEZZOS ANA GANZERT CELY KOZUREI FABIANA PORTAS LILA LACERDA MÁRIA RAQUEL GABOARDI PATRICIA RUFFE SILVANA ROMANI SOLANGE FERREIRA <b>VESNA BANKOVIC</b> MONITORA
TENORES ANDERSON LUIZ DE SOUSA ERIANI MATHIAS ROSA FÁBIO VIANNA PERES JAYZÉ LIMA LUIZ EDUARDO GUIMARÃES ODÓRIO RAMOS
BAXOS / BARITONS ERICK SOUZA FERNANDO COUTINHO RAMOS FLAVIO BORGES JOÃO VITOR LADEIRA LÉRCIO RESENDE PAULO FAVARO
MONITOR <b>SABAH TEIXEIRA</b>
PIANISTA CORRESPONDITOR FERNANDO TOMIMURA

